

Sindicato exige da Vale correção urgente para o grave problema do relógio de ponto

O METABASE CARAJÁS parou os trabalhadores em grande manifestação na portaria do Salobo na sexta, 17 de outubro. Os trabalhadores não toleram mais os transtornos dos relógios de ponto instalados nas áreas de trabalho, longe do terminal de embarque nos ônibus. No Salobo e também na mina de ferro, em Carajás, os trabalhadores denunciam que passaram a pegar o ônibus para o trabalho 20 minutos mais cedo e, no momento de voltarem para casa, ficam esperando ônibus mais de 40 minutos depois de darem saída nos cartões de ponto.

O presidente do Sindicato, Raimundo Nonato (Macarrão), convocou os companheiros nas minas do Salobo e em Carajas para exigirmos da Vale solução em caráter de urgência do grande tempo perdido pelos trabalhadores, em função de baterem ponto nas áreas e ficarem muito tempo esperando ônibus nos terminais de embarque. "Não vamos admitir que os trabalhadores sejam prejudicados. O Metabase vai exigir em caráter de urgência solução para este problema. Se a Vale não solucionar este absurdo, o Sindicato tomará todas as medidas para defender o direito reclamado pelos trabalhadores", afirmou Macarrão. Lembrou que este problema do relógio de ponto foi resolvido para os companheiros na mina do Sossego.



Os trabalhadores responderam com total aprovação, quando o Sindicato chamou os companheiros para engrossarmos esta luta. Não podemos tolerar o corpo mole da Vale para resolver este problema que come nosso tempo que deveria estar sendo utilizado no descanso.

O Sindicato encaminhou ofício à direção da empresa exigindo medidas em caráter de urgência. Todos os trabalhadores devem ficar atentos e mobilizados para apoiarem o sindicato nesta luta, mostrando à empresa que não abrimos mão de uma solução urgente para reparar esta condição de trabalho injusta e que sobrecarrega a todos.

Os prejuízos relatos pelos trabalhadores são muitos

- 1- Os ônibus para o trabalho começaram a passar 20 minutos mais cedo;
- 2- Na saída, os trabalhadores batem cartões nas áreas e se deslocam para o terminal de embarque;
- 3- Os trabalhadores batem o ponto nas áreas e são baldeados de ônibus até o terminal, para, sem seguida, seguirem em outro ônibus para seus destinos residenciais. No entanto, são obrigados a esperar todos os ônibus finais chegarem, para embarcarem e seguirem viagem. Costuma atrasar 40 minutos
- 4- Trabalhadores informam que esta medida visa eliminar hora-extra e relatam prejuízos salariais negativas de R\$ 600,00 e até R\$ 800,00;
- 5- A viagem de ônibus é longa até o Salobo. São duas horas para ir e mais duas para voltar. Da rotatória de Palmares 1 até o terminal o Sindicato gasto de carro 1 hora e 31 minutos, em estrada perigosa e esburacada.

Sindicato cobra da Vale liberação de remédios

O Metabase Carajás participou com demais entidades do “Grupo Renovação” de reunião com o setor de Relações Trabalhistas da Vale, quando cobramos da empresa solução para dois grandes problemas que afligem os trabalhadores em todo o País.

Solicitamos à empresa a mudança no critério de reembolso para medicamentos utilizados pelos trabalhadores e dependentes. Na lista que credenciados tem da Vale para fornecimento de remédios ficam excluídos muitos receitados de uso continuado para tratamento diversos. Em consequência disto, temos grande dificuldade para adquirir determinados remédios, até mesmo para tratamentos estimulados pela própria empresa, como, por exemplo, contra tabagismo e dependência alcóolica ou



Macarrão reunido com sindicatos e a Vale em Belo Horizonte

química. Nesta reunião com a empresa solicitamos que seja revisto o critério para superar as dificuldades enfrentadas nas compras em credenciados.

TRANSPORTE

Outro grande problema citado pelos dirigentes de todos os sindicatos dizem respeito a

erros na logística de transportes de trabalhadores, provocando grandes atrasos, deixando-os muito tempo na espera, sobretudo de baldeações para minas.

A empresa programou reunião para responder tais questões ainda em novembro, em nova reunião com os sindicatos.

Os construtores de crises já se assanham

Já começam a aparecer pipocando em várias bases de trabalhadores na Vale a velha tática da empresa de falar em crise no País, com grave redução na atividade econômica. Os recentes número divulgados ressuscitam a perspectiva de um novo “pibinho”, o que vai implicar em um baixo índice de reajuste do salário mínimo, que perde assim a recente tendência de ganhos reais e maior por de compra.

Na Vale, apesar de oscilações positivas que recuperaram

o dólar, moeda na qual a empresa faz seus contratos, é brandido como um verdadeiro “chicote” as quedas no preço da tonelada de minério, que descambou de um “pico” de US\$ 180 para R\$ 79.

Do nosso lado, avisamos antecipadamente que não iremos nos dobrar, em mobilização nacional, a qualquer artifício da empresa em descontar no lombo dos trabalhadores quaisquer resultados não esperados nos contratos de venda da empresa. Continuamos a bater todos os recordes, tivemos um

primeiro semestre com resultados extraordinários na produção e também na contenção de custos, que até nos permitiram um gatilho salarial de 1,5% recentemente.

Os trabalhadores devem estar preparados para esta intensa mobilização para defendermos salários com ganhos reais e premiação justa pelo alcance das extraordinárias e sofridas metas de produção.

Com a gente não tem crise! Trabalhamos cada vez mais e queremos nossos direitos respeitados.

**MAIS UM DIREITO
CONQUISTADO!**

**Em novembro trabalhadoras passam a receber auxílio babá
R\$ 800 para filhos até 3 anos idade
R\$ 600 para filhos entre 3 e 6 anos de idade**